

NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

B I S S A



Conferência Islâmica reforça a causa palestina

● financiamento para Centro de Gabú

FEZ — A décima Conferência Islâmica dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que se reuniu em Fez (Marrocos), de 8 a 12 de Maio, foi, no plano político, um sucesso marcante para a Organização de Libertação da Palestina, vendo-se acentuar, igualmente, o isolamento do regime egípcio na arena internacional. Por outro lado, foram decididas ajudas a várias instituições islâmicas, nomeadamente ao Centro Islâmico do Gabú, no nosso país, que recebeu cerca de meio milhão de dólares da Arábia Saudita.

A Conferência, da qual o Egito foi suspenso desde o princípio e na qual o Uganda não participou, adoptou uma centena de resoluções políticas, económicas e culturais.

Chamada, desde a primeira reunião, «a Conferência da Palestina e de Jerusalém», estes dois temas dominaram, com efeito, todas as sessões de trabalho. Para a causa palestina, as numerosas resoluções que foram tomadas por unanimidade, provam que os países

(Continua na página 8)

Aristides Pereira terminou a sua visita à RDA

● Assinado um comunicado conjunto

O secretário-geral do PAIGC e presidente da República de Cabo Verde Aristides Pereira, e a delegação que o acompanha terminaram no domingo passado a sua visita de 4 dias à República Democrática Alemã.

No último dia da visita, os dois chefes de Estado assinaram uma importante declaração conjunta a que a imprensa alemã da segunda feira deu grande realce. Nessa declaração, Aristides Pereira e Erich Honecker afirmam que a unidade e a coesão dos povos africanos, a sua luta preservante e vigilante, são uma arma poderosa contra as tentativas de enfra-

quecimento e de agressão do neo-colonialismo.

As duas partes enaltecem a actividade da Organização da Unidade Africana e a sua contribuição à luta dos povos do continente africano contra o colonialismo e o neocolonialismo, e racismo e o apartheid.

A declaração refere ainda o papel do movimento dos Estados não-alinhados e a sua contribuição importante na luta para a paz, a segurança e a cooperação internacional. As duas partes condenaram as tentativas de enfraquecer o movimento e de o desviar dos seus princípios e objectivos fundamentais. A VI Ci-

meira dos não-alinhados, em Havana, irá ter uma grande importância, diz-se na declaração.

Os dois estadistas manifestam ainda a sua preocupação face à proliferação de conflitos entre os Estados africanos, que tendem a enfraquecer o continente na sua luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o racismo e o apartheid. Pronunciaram-se a favor da solução de tais conflitos pela via pacífica, de acordo com a carta de ONU e as decisões de OUA. As duas partes reafirmaram a sua solidariedade universal, à Frente Patriótica, como representante legítima do povo de Zim-

(Continua na página 8)

Comissário do Comércio e Indústria na ANP Complexo de Cumeré vai exigir aumento da produção agrícola

Transportes fluviais preocupam os deputados

O sétimo dia de trabalhos da II Sessão Ordinária da II Legislatura da A.N.P., que está a decorrer em reuniões abertas ao público, foi totalmente preenchida com intervenções dos Comissários de Estado de Transportes e Turismo e do Comércio, Indústria e Artesanato, camaradas Manuel Santos e Armando Ramos.

O Comissário Manuel Santos respondeu fundamentalmente as perguntas dos deputados, tratando questões de transportes fluviais, aéreos e terrestres e pagamento de taxas portuárias. Armando Ra-

mos, por sua vez, respondeu a 20 das quase 50 perguntas formuladas por deputados, depois de uma exposição dedicada especialmente às empresas que o seu Comissariado tutela. Falou de proble-

mas de comércio ligados aos Armazéns do Povo e garantiu que o funcionamento do complexo industrial de Cumeré vai exigir um aumento de produção agrícola de mancarra e arroz.

Hoje, o Comissário Armando Ramos continua a responder aos deputados, seguindo-se a intervenção do Comissário das Finanças, camarada Carlos Correia.

Os problemas dos transportes no país foram alvo de uma viva troca de perguntas, sugestões e respostas, ontem de manhã, na Assembleia Nacional Popular, após a exposição feita pelo Comissário de Estado de Transportes e Turismo, camarada Manuel Santos (Manecas).

Alguns dos pontos mais salientes da intervenção dos deputados em relação a esse departamento, e aos quais o Comissário respondeu prontamente,

foram as críticas a cobrança de taxas portuárias às populações no Sul, por funcionários da Junta Autónoma dos Portos, emissão descontrolada de cédulas marítimas, a suspensão unilateral de camareiras marítimas para sul do país e ainda a situação de emprego dos combatentes desmobilizados.

Ao expôr o plano de trabalho adoptado pelo novo Comissariado, a partir de Outubro passado, camarada Manecas anunciou para breve o início das obras de alargamento do aeroporto de Bissau, que permitirão maior segurança no tráfego aéreo.

Falando da Administração do Porto de Bissau e das empresas de transportes Guiné-Mar (marítima), Lia (aérea), e a SIF Diata (rodoviária), o Comissário Manecas assinou

(Continua na página 8)

Constantino Teixeira visita EUA



A convite do Governo dos Estados Unidos da América, seguiu no sábado passado para Nova Iorque o camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado do Interior.

Durante a sua per-

(Continua na pág. 8)

A delegação do CC do PCUS partiu para Cabo Verde

A delegação do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética partiu hoje com destino à República irmã de Cabo Verde, após uma visita oficial de cinco dias ao nosso país, a convite da direcção superior do nosso Partido. Esta visita enquadra-se nas consultas regulares entre o PAIGC e o PCUS, no sentido de reforço dos laços de amizade e cooperação entre os dois países e povos.

No fim da tarde de ontem, após a sua segunda reunião de trabalhos com uma delegação do PAIGC, chefiada pelo camarada José Araújo, secretário executivo do CEL, os membros do CC do PCUS

foram recebidos em audiência pelo camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado.

Na manhã de ontem, os visitantes soviéticos, tinham sido recebidos pelo camarada João Bernardino Vieira, na qualidade de presidente do Conselho Nacional da Guiné e do PAIGC, e após esse encontro, assistiram a uma sessão de trabalhos da Assembleia Nacional Popular, sempre acompanhados do camarada Otto Schacht, membro do CC do Partido. À noite, foi oferecido um jantar oficial de despedida à delegação.

Falta de fósforos em Bissau

A falta de fósforos que se verifica no país é um problema alarmante. Tomei consciência disso quando fui, recentemente, protagonista de uma cena de rua, em que interveio uma dona de casa.

Quando passava, uma mulher saíu-me repentinamente ao caminho, perguntando-me se não tinha um isqueiro que lhe emprestasse. Como estava com um cigarro aceso e não possuía fósforos nem isqueiro, estendi-lhe o cigarro, pensando que ela queria o lume para acender um. Mas ela retorquiu dizendo que o isqueiro era para ir acender o fogão, porque precisava de fazer o jantar* (já eram 19 horas) urgentemente. Disse-me que estava à porta de casa, desde as 18 horas, à espera de uma «alma» que possuísse fósforos ou isqueiro para poder fazer o jantar.

Esta cena documenta a gravidade da situação, que é bastante delicada, porque há pessoas, fumadores, e eu sou um deles que necessitam de fósforos para o seu uso a todo o momento, mas no entanto, o problema agrava-se para donas de casa que não os encontram para os seus trabalhos caseiros. Por isso pergunto: haverá fósforos ou não? Se não há, então onde é que algumas pessoas os encontram? Se há, o que é o mais provável, porque é que só algumas pessoas é que têm direito ao seu acesso?

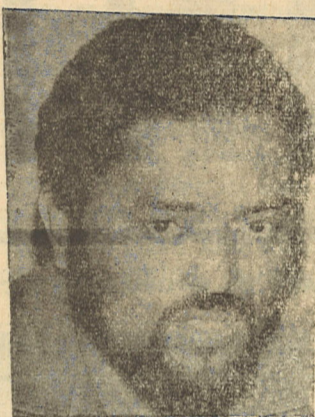
Por outro lado, dizem que no interior existem fósforos em abundância, e cá nada temos. Assim, as donas de casa só terão um remédio, para solucionar os seus problemas: prostar-se à porta da casa à espera de um isqueiro salvador.

No meu entender, os responsáveis do comércio deviam rever este problema que requer solução imediata. Porque as donas da casa que trabalham chegam cansadas e, em vez de cozinhar e depois irem descansar, têm que andar à procura de fogo, o que talvez lhes dê mais trabalho do que cozinhar, e se o conseguirem encontrar, só depois é que conseguem finalmente descansar.

ANMARATA SEIDY

Silvino da Luz escalou Bissau

De regresso à República irmã de Cabo Verde, depois de ter visi-



tado Conakry onde fez a entrega de um mensagem do seu Presidente, camarada Aristides Pereira ao seu homólogo guineense Ahmed Sekou Touré, fez escala em

Bissau o camarada Silvino da Luz, membro do CEL do Partido e Ministro caboverdiano da Defesa e Segurança.

Durante a sua curta estadia no nosso país o camarada Silvino da Luz teve contactos com os dirigentes da Guiné-Bissau.

A sua partida o Ministro caboverdiano da Defesa e Segurança informou-nos que a sua missão à República Revolucionária e Popular da Guiné enquadra-se no âmbito das relações de amizade e fraternidade existentes entre o PAIGC e o PDG e os nossos dois povos e na troca normal de informações. Contudo o teor da mensagem não foi revelada.

Petrominas estuda financiamentos dos EUA e Brasil

O camarada Pio Correia, Director-Geral da Petrominas, visitou recentemente a República Federativa do Brasil e os Estados Unidos da América, com a finalidade de contactar empresas petrolíferas desses países sobre a possibilidade do financiamento de vários projectos que visam o desenvolvimento desta nossa empresa.

No Brasil, onde esteve em visita oficial na Petrobrás (empresa estatal petrolífera) o camarada Pio Correia discutiu a possibilidade de futura cooperação entre essas duas empresas. Estudou-se a possibilidade de colaborar com o nosso país na realização do trabalho geofísico, através do seu braço internacional que presta serviços no estrangeiro, o envio de fu-

turos quadros, a curto prazo, para os centros de formação petrolíferas.

Nos Estados Unidos, o director-geral da Petrominas estudou a possibilidade de obter fundos para o financiamento do projecto de energia e transportes, e tratou de problemas técnicos da nossa empresa. Brevemente, virá a Bissau uma delegação da Petrobrás com a finalidade de fazer um levantamento concreto sobre a situação da Petrominas.

Também o Banco Mundial foi saudado sobre a possibilidade de financiar o trabalho que pretendemos fazer. No entanto, nada se resolveu. O camarada Pio Correia avistouse com o responsável da Divisão do Projecto do

Guiné-Bissau numa reunião do BAD

O camarada Victor Freire Monteiro, Governador do Banco Nacional representa a República da Guiné-Bissau na 14.ª sessão da Assembleia Geral do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), que se iniciou hoje em Abidjan e que se prolongará até ao próximo dia 18.

O camarada Victor Freire Monteiro, que seguiu no sába-

do passado para a Costa do Marfim, chefia uma delegação da qual faz parte o camarada Augusto Évora, Inspector Geral.

Esta reunião anual do BAD discutirá a possibilidade do aumento do capital do Banco e ainda a admissão de países membros não-africanos. Está igualmente prevista a eleição de novos administradores.

Jovem morto num acidente de viação

Um jovem de nome Augusto Mário Nhaga, de 20 anos, encontrou a morte num trágico acidente de viação no passado sábado pelas 7 e 30 m, na altura em que atravessava a Avenida Unidade Guiné-Cabo-Verde.

O sinistrado, que foi

gravemente atingido nas pernas e no crânio, foi transportado para hospital, em estado crítico, e vindo a morrer algumas horas mais tarde.

A vítima regressava a casa depois de ter ido comprar pão, quando foi violentamente colhida e projectada a mais de 40 metros pela viatura de matrícula G-7600. Com a velocidade que trazia, a viatura só veio a parar a 50 metros do ponto de embate, na margem contrária da estrada.

O acidente ocorreu quando aquela viatura, uma BMW conduzida por Francisco Correia ultrapassava um peugeot 504 da matrícula G-10409.

Contactos com empresas farmacêuticas portuguesas

A fim de continuar as conversações tidas durante a semana passada em Bissau entre as delegações da Farmedi e do Laboratório Militar de Serviços Químicos Farmacêuticos, de Portugal, partiu no sábado de manhã para Lisboa o camarada Francisco da Silva (Chico Bá), director-geral desta empresa de importação de medicamentos.

Aproveitando a sua estadia na capital portuguesa, o camarada Chico Bá visitará as ins-

talações do Laboratório Militar e terá outros contactos com empresas farmacêuticas.

Juntamente com o director-geral da Farmedi, regressou a Lisboa a delegação desse laboratório que esteve em Bissau a fim de estudar a nossa situação neste domínio. Recorde-se que o Laboratório Militar de Serviços Químicos e Farmacêuticos é o maior fornecedor de medicamentos à República da Guiné-Bissau.

Responde o povo

As mulheres e o imposto

Desta vez o «Responde o Povo» achou oportuno sair à rua com um tema que tem sido discutido acaloradamente na Assembleia Nacional Popular. O tema levantado foi a pagamento de imposto de Reconstrução Nacional pelas mulheres que vivem de um rendimento e as do campo, na medida que são cidadãos como qualquer filho desta terra.

Como se sabe as mulheres que trabalham na função pública já pagam os impostos de Reconstrução Nacional, através de descontos no vencimento.

VENDEMOS PARA MANTER A CASA

Tchutchá, 20 anos vendedeira no mercado principal — Não estou de acordo em que paguemos o imposto de Reconstrução Nacional, na medida em que nós procuramos com muitas dificuldades cultivar produtos, a fim de os vender no mercado para

ganhar uns trocados para podermos manter a nossa casa.

Os produtos que vendemos cá são poucos. As vezes nem sai dinheiro para comprarmos «mafé», além de termos de pagar a entrada na feira para podermos vender. Nós é que compramos os vestuários para os nossos filhos pagamos a escola

para eles. Agora falas-me no dinheiro dos nossos homens? Bem! É certo que alguns deles trabalham, mas alguns nem dinheiro dão em casa, a não ser o arroz que compram que é o único produto que entra em casa. E agora camarada, mas afinal que és? Ah! Jornalista. Bem, com tudo isto achas que podemos pagar o imposto?

No meu entender, já que dizem que é importante para a terra, acho que só os homens é que devem pagar o imposto e as mulheres que têm um salário, pois essas não terão grande dificuldade em pagar o imposto.

O IMPOSTO E A POLIGAMIA!

João André, 20 anos, estudante — No meu entender acho que é um problema que requer realmente um estudo profundo, na medida em que os impostos são de extrema importância para qualquer país. Mas também é evidente que, nesta fase em que vivemos, é bastante difícil alargá-lo, à grande maioria das nossas mulheres, que estão dependentes dos homens, e por isso têm dificuldades em pagar o imposto. Isso já sem falar em que muitos dos homens já se veem aflitos para o pagarem.

Por outro lado, isto evitaria a poligamia. Porque um homem que tem de pagar imposto pelas suas mulheres, a certa altura é obrigado a prescindir de algumas. Mas, mesmo assim, existe um senão. Se ele fica com uma delas e com os seus filhos, o que será das outras e dos filhos que elas tiveram com esse tal homem?

Entre as comerciantes da feira, há a grande maioria que não pode pagar. Muitas delas vendem porque as dificuldades são imensas na família. Então fazem esse negócio para arranjamem mortalha, roupa para os filhos, em suma sustentar casa,

porque muitos homens não fazem putos.

O DINHEIRO NÃO DA PARA AS DESPESAS

Aissatu Cassamá, 44 anos, vendedeira no mercado — Não sei ao certo o que isso vai dar, se por acaso vier a acontecer. Porque, primeiro, não consigo tirar do que vendo, dinheiro para cobrir as despesas que faço em casa, quanto mais pagar o imposto. Sou a única a sustentar a casa e os filhos, mas isto não quer dizer que não existe entre nós (vendedeiras) as que possam pagar o imposto de Reconstrução.

Erradicação do paludismo começou de forma intensiva

A criação de uma cintura de sanidade até dois quilómetros, inicialmente em torno dos aeroportos do Sal e da Praia e, posteriormente, de todos os aeroportos de Cabo Verde, é uma das grandes medidas a serem levadas a cabo pela presente Campanha de Erradicação do Paludismo de Cabo Verde, cuja acção começou a ser desenvolvida de forma intensiva da Ribeira de Santa Catarina, e que continuará em diversas zonas da ilha de Santiago, a única afectada por um surto endémico já desde 1977. A campanha desencadeada pelas autoridades sanitárias cabo-verdianas com algum apoio em materiais e insecticidas por parte da Organização Mundial de Saúde visa, numa última fase, a erradicação completa de Cabo Verde dos mosquitos e vectores isto é, portadores possíveis de Paludismo.

A Ribeira da Boa Entrada é, de facto, considerada pelos especialistas paludólogos a zona presentemente mais afectada em toda a ilha. Um completo levantamento geográfico da área está já a ser concretizado pelo preenchimento pelas brigadas de Erradicação do Paludismo de fichas muito pormenorizadas.

A ficha número 1 informa sobre a localidade — criadouros de larvas, tipo de criadouro (ribeiro, dique, lagoa) sua existência e localização precisa. A segunda ficha refere-se a casa, cuja porta é numerada de acordo com os dossiers centrais da Campanha de Erradicação. Anota-se o tipo de construção, os materiais, divisões, superfície, números de ocupantes e existência de criadouros de focos de insectos — potes domésticos de larva ou bilha, bidons, cisternas, reservatórios de cimento etc.

A ficha número três guarda todos os elementos sobre cada um dos ocupantes da casa. É devidamente verificado o volume do baço, uma vez que se sabe, que uma pessoa que já teve paludismo (e não só) tem um baço maior do que o normal, e é simultaneamente recolhida uma amostra de sangue para pesquisas de plasmódios, isto é, parasitas do paludismo.

Se todos os testes apresentam um resultado positivo, é aplicado à pessoa em questão um tratamento curativo através de doses intensivas de Clo-

roquina, ou de um produto idêntico, como a Rosoquina. Se o resultado das análises é negativo mas a pessoa apresenta sintomas da existência de doenças (tremores, febres, etc.) põe-se em prática um ou dois de 150 cada) de Resoquina ou Cloroquina.

As pessoas residentes numa zona afectada pelo paludismo, é aplicado o tratamento de prevenção ou profilático, que consiste em tomar uma vez por semana, mas sempre no mesmo dia, 300 miligramas (três comprimidos um ou dois de 150 cada) de Resoquina ou Cloroquina.

AEROPORTOS SANITÁRIOS

Iniciada na Ribeira da Boa Entrada, a Campanha de Erradicação do Paludismo está, entretanto, a desenvolver-se também com objectivos de estudo, cujos resultados serão já imediatamente aplicadas nas novas zonas de combate — conselho da Praia, zonas sub-urbanas e rurais; concelho de Santa Cruz incluindo Orgãos e Pedra Badejo; concelho de Tarrafal, incluindo as freguesias de Santo Amaro e S. Miguel Arcanjo; concelho de Santa Catarina, particularmente a Ribeira de Engenho e a freguesia do Senhor do Mundo.

A criação dos cordões sanitários nos aeroportos inicialmente os do Sal e da Praia, que registam maiores entradas e movimentação de indivíduos que viajam de zonas endémicas (afectadas) de paludismo, exige, entretanto, que sejam

Reforçada a cooperação com o Senegal

A atribuição de treze bolsas de estudos a estudantes cabo-verdianos para cursos superiores na Universidade de Dakar e de cinco para a Escola de Secretariado, constitui um novo passo no incremento da cooperação no domínio da Educação e Cultura entre Cabo Verde e o Senegal após a recente visita a Cabo Verde de Abde'El Kader Fall, ministro senegalês da Educação e Cultura.

A visita de Kader Fall verificou-se na sequência das acções de cooperação já desenvolvidas entre aqueles dois países, para o que muito contribuíram, neste ano, a visita de Abdou Diouf, primeiro-mi-

tomadas providências para que, numa área de dois quilómetros não existam quaisquer focos criadouros de larvas, nem possibilidades de desenvolvimento dos insectos adultos, não só nas águas estagnadas, mas também, e ao contrário do que se julga, em águas descobertas, mesmo águas para consumo. O gásóleo ou o trítion é o larvicida normalmente utilizado, nessas águas, enquanto não chega a Cabo Verde o produto já encomendado à Organização Mundial de Saúde, o qual não inutiliza as águas destinadas ao consumo. Os especialistas da Campanha recomendam às pessoas que não queiram, portanto, perder quantidades de água para o consumo, que muitas vezes deram grande trabalho a conseguir, que esvaziem ou despejem uma vez por semana todo o conteúdo das bilhas ou depósitos, para que não haja qualquer possibilidades de as larvas dos futuros, insectos se desenvolverem.

Nos aeroportos está já a ser feito o controle de entrada de indivíduos chegados de zonas geográficas particularmente afectadas por surtos de paludismo e são recolhidas amostras de sangue para posteriores exames cuidados e tratamento curativo dos doentes chegados, caso os resultados das análises sejam positivos.

Desinfecções dos aviões por meio de bombas de insecticidas começarão muito em breve a ser normalmente levadas a cabo pela Brigada de Erradicação do Paludismo, enquanto os dois maiores aeroportos não forem absolutamente sanitários.

nistro senegalês a Cabo Verde, em Janeiro passado, e a do Presidente Aristides Pereira ao Senegal, em Março último.

Ao abrigo desta cooperação, deverão seguir para leccionar na Faculdade de Letras de Dakar um professor e um assistente cabo-verdiano de portugueses.

Ficou estabelecida a realização de uma Semana Senegalesa em Cabo Verde, em data a afixar proximamente, e foram estudadas as possibilidades de cooperação entre «Les Nouvelles Editions Africaines» e o Instituto de Livros Cabo-Verdianos.

Durante a estadia de Kader Fall e da delega-

PEDIDA A COLABORAÇÃO DA POPULAÇÃO

As campanhas de desinfeccção entretanto já iniciadas nas zonas afectadas revelar-se-ão de enorme utilidade secundária, pois, para além de virem a terminar com os mosquitos portadores do paludismo, provocarão também a extinção dos mosquitos possíveis portadores da febre amarela (há-os no Fogo) e da elefantíase (em Santiago — pernas permanentemente inchadas e duras).

A maior colaboração é, entretanto, solicitada a toda a população para que auxilie os 46 profissionais, já a trabalhar na Campanha, na recolha de todos os dados necessário e lhes facilite a detecção dos criadores de insectos e larvas.

Auxiliares preciosos dos Serviços chefiados pelo Dr. Santa Rita Vieira (Brigada de Erradicação do Paludismo) têm sido as equipas portuguesas que em Cabo Verde têm realizado já várias missões de recolha de dados e de investigação para o combate à doença. Debruçando-se também permanentemente sobre problemas de saneamento do meio ambiente, mais uma vez esteve em Cabo Verde um grupo de trabalho chefiado pelo ilustre paludólogo português, professor Cambournac, antigo director regional para a África da Organização Mundial da Saúde, professor jubilado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa e actual consultor da OMS. Este apoio técnico e científico tem sido desenvolvido ao abrigo da cooperação bilateral.

ção que o acompanhava, composta essencialmente por técnicos em matéria de Educação, realizaram-se vários encontros com tecnicos cabo-verdianos. O estabelecimento de acções concretas no domínio da Educação e formação de quadros conforme o protocolo assinado em Junho de 1978 na cidade de Dakar, constituiu a tônica dos encontros na Praia.

No decorrer da visita efectuada no mês findo, o ministro senegalês da Educação foi recebido pelo Presidente da República e pelo Primeiro Ministro e deslocou-se a várias regiões do interior da ilha de Santiago.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

Além disso, os traidores, como alguns régulos e altos funcionários, sentem agora que a hora da justiça está a chegar, vivem com medo e começam a fazer tudo para abandonarem o seu patrão colonialista.

O nosso povo, solidamente unido em torno do nosso Partido, sente-se, mais do que nunca, seguro da vitória final da nossa luta, que não vai tardar. Nada no Mundo poderá evitar a derrota total dos colonialistas portugueses na Guiné e em Cabo Verde, e a independência nacional da nossa Pátria, no caminho da construção da paz, do progresso e da realização do nosso povo.

AVANTE PARA NOVAS VITÓRIAS

Por isso, lembramos os nossos irmãos corajosamente massacrados no caos do Pindjiguiti, ao saudarmos o nosso povo heróico e os corajosos combatentes do nosso Partido nesta data histórica de 3 de Agosto, temos o prazer de declarar:

— Aos africanos da nossa terra que até agora têm estado a trair os interesses do nosso povo, servindo miseravelmente os colonialistas portugueses, dizemos-lhes que ainda não é tarde demais para terem a coragem de mudar de caminho e de juntar-se às nossas fileiras, na luta gloriosa e vitoriosa contra os colonialistas portugueses. Aqueles que preferem a voz da barriga à voz da razão, serão liquidados como liquidamos seguramente todos os agentes colonialistas portugueses.

— Aos militares portugueses que vivem hoje na nossa terra uma vida de tragédias e de sofrimentos, dizemos que compreendemos o seu desejo de se libertarem da guerra colonial e encorajamo-los a buscar audaciosamente o caminho da liberdade, a juntarem-se às nossas forças para melhor defenderem os interesses do próprio povo português. Ainda estão a tempo de evitar a morte inglória na nossa terra e de preferir a vida, ao serviço das suas famílias desesperadas e ao serviço do seu povo.

— Aos civis portugueses e outros estrangeiros, que tenham ou não tenham interesse no nosso país, repetimos-lhes que nós lutamos para criar uma pátria onde todos os homens, independentemente da sua nacionalidade, terão direito ao trabalho e a uma vida digna, desde que respeitem a soberania do nosso povo. Devem portanto, continuar a fazer tudo para evitar compromissos com os criminosos colonialistas portugueses.

Discurso de Nino Vieira - 11 pontos

Do discurso pronunciado na passada terça-feira, perante a Assembleia Nacional Popular, pelo Comissário Principal, camarada Nino Vieira, e que não nos foi possível referir com o devido detalhe na nossa última edição, reproduzimos hoje algumas passagens que, pela sua importância, julgamos merecer uma reflexão atenta.

ORGANIZAÇÃO

«Tínhamos dito que este ano seria o ano da organização (...) Penso que todos os camaradas Comissários devem esforçar-se por apresentar à aprovação do Governo, no decorrer deste ano, o Estatuto Orgânico do Comissariado sob a sua direcção: as leis fundamentais e os regulamentos básicos por que se devem orientar os departamentos sob a sua direcção. Só assim, definidos os campos de acção de cada departamento estatal, as tarefas e funções que a cada um compete, se evitarão choques, duplicações, desperdícios de ordem material e humana. Só assim conseguiremos uma verdadeira coordenação e complementaridade entre os serviços».

ESTATÍSTICA

«Está em preparação e quase no fim, o ANUÁRIO ESTATÍSTICO de 1978, e, se ainda não está pronto, é pelas inúmeras dificuldades com que a Direcção-Geral da Estatística encontra na recolha de dados. «Não tem havido, neste aspecto, colaboração da

maior parte dos departamentos estatais. Sabemos que quase sempre a Estatística pede dados e não obtém resposta. (...) Nós vamos agir contra todos aqueles camaradas responsáveis pelo fornecimento de dados estatísticos e que não o façam no prazo estipulado para a sua entrega. Isto é uma questão de disciplina, e nós devemos disciplinar-nos e exigir disciplina dos nossos subordinados.

«Havia, durante a administração colonial, uma lei prevendo sanções para os funcionários encarregados da recolha e entrega de dados e que, por negligência, não o fizessem dentro de certos prazos. Nós vamos actualizar essa lei e aplicá-la com todo o rigor. O CECEP deve apresentar ao Governo, no mais curto prazo, o projecto do novo diploma, para aprovação».

«INDISCIPLINA GENERALIZADA»

«Apreciamos bastante o trabalho dos poucos camaradas que se encontram nas Finanças, e que trabalham de facto, e, se as coisas não correm melhor, a culpa não é deles. A falta de pessoal qualificado assola todos os sectores, mas tem especial incidência nas Finanças, o departamento estatal que precisa, na realidade, de quadros qualificados e experientes.

«Mas o maior mal para as Finanças é a indisciplina generalizada dos vários departamentos, quer na arrecadação e entrega de receitas, quer na realização de despesas, quer ainda no cumprimento do Orçamento Geral do Estado. A indisciplina é de tal ordem que, ainda nesta altura do ano, há departamentos que apresentam nas Finanças despesas de 1978 para liquidação, quando afinal o ano económico vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, havendo um período complementar até 31 de Março para liquidação das despesas efectuadas em 1978. Mas, grande parte dos Comissariados fazem requisições no período complementar por conta do orçamento do ano anterior».

RETROACTIVIDADE

«Outro aspecto que traz grandes aborrecimentos, e que constitui indisciplina não menos grave, é o das nomeações com retroactividade. Há situações que, pela sua especificidade, têm que ser contempladas. Essas situações estão definidas numa lei que existe sobre a matéria. Não é qualquer tipo de funcionário que pode ser nomeado com retroactividade. Há restrições nesse capítulo. Há gente a trabalhar durante um e dois anos, e às vezes mesmo três anos, e cujas propostas de nomeação aparecem a pedir efeitos retroactivos. Isto já não é apenas indisciplina. É abuso, camaradas!».

RECEITAS

De igual modo se verifica indisciplina no âmbito das despesas: Comissariados que fazem requisições sem prévia autorização das finanças, e com a agravante de muitas vezes ultrapassarem as verbas que lhes estão orçamentadas.

A acrescentar a dispersão de receitas que às vezes se cobram sem autorização das Finanças, e outras vezes nem chegam sequer a ser entregues nas Finanças. A centralização das receitas do Estado nas finanças é medida que se impõe, e que vai ajudar a equilibrar o Orçamento Geral.

PROJECTOS DE ORÇAMENTO

Outro problema muito grave, consequência da indisciplina dos funcionários, é o atraso na entrega dos projectos de Orçamento pelos vários Comissariados. Esse problema é muito grave, traz às Finanças perturbações sérias. Temos que estudar e prever sanções para todos aqueles que não entreguem os projectos de orçamento dentro dos prazos estipulados.

CONTROLE DE BENS

Temos que controlar os bens do Estado: dinheiro, imóveis, móveis e utensílios. Verifica-se, de um modo geral, um certo relaxamento no controle dos bens do Estado.

Há os casos das contas de responsabilidade, que não têm sido submetidas a julgamento. As regiões não apresentam sequer a lista dos exactores da Fa-

No Centro de Formação "Máximo Gorki" (conclusão) A produção é uma prática educativa

Em contraste com a vida exemplar de camaradagem e de intensa actividade que marca a sua prática pedagógica revolucionária, conforme salientámos na primeira parte desta reportagem, os professores, alunos e trabalhadores do Centro de Formação e Superação «Máximo Gorki», em Cói, vêm-se muitas vezes limitados nos seus esforços, por dificuldades de vária ordem:

Mas as dificuldades, não constituem um obstáculo intransponível, pelo contrário, dado que elas são o motivo de uma luta constante que, por natureza, já faz parte da vida daqueles antigos combatentes contra o analfabetismo. E, quando não se vai ao encontro das dificuldades não se pode vencê-las, como afirmou na II Inter-governamental, o camarada Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde.

Aponta-se entre outras, a carência de quadros docentes especializados para a disciplina de Agro-Pecuária (o que os obriga a recorrerem aos técnicos da Extensão Rural de Bachile, que para ali se deslocam duas vezes por semana, num percurso de, pelo menos, 40 quilómetros).

Outras dificuldades são a falta de equipamentos técnicos nas residências e o mau abastecimento de carne e peixe. Os camaradas do Centro percorrem, habitualmente de dois em dois dias, cerca de 17 quilómetros (até ao porto de S. Vicente), à procura do pescado, quando a única viatura disponível está em forma para isso.

Não se comercializa muito a carne bovina ou caprina naquela zona da região de Cacheu e a exploração mais certa é esta: as populações locais (mancanha, manjaca e ba-

lanta) utilizam mais o gado e galinhas criados para sacrifícios espirituais animísticos, rituais fúnebres e em outras festas tradicionais, do que para fins comerciais. A caça tem sido uma saída para a crise de carne, com o prejuízo, por outro lado, das queimadas devastadoras às matas, na procura de duas cabeças de lebres ou gazelas.

A falta, por vezes, de produtos agrícolas, podia ser compensada com a produção que os estagiários e professores efectuam na época das chuvas, nas bolanhas e campos próximos e, em parte, com a pesca no pequeno rio que desemboca na fonte. Mas, conforme eles próprios nos declararam, a falta de motobombas (espera-se que seja enviada uma para lá, dentro em breve) conduz à estagnação das culturas hortícolas, durante as épocas se-

zenda Nacional. (...) Mesmo ao nível dos comissariados isso acontece.

MERCADORIAS ESTRAGADAS

Há certos equipamentos e materiais importados que ficam nos armazéns da Alfândega de Bissau meses e até anos, sem que os seus destinatários providenciem pelo seu levantamento. Às vezes, é material deteriorável, e acaba por se estragar. Às vezes são coisas muito necessárias ao bom funcionamento dos serviços.

MISSÕES AO ESTRANGEIRO

Falta ainda referir o problema das missões de serviço no estrangeiro. É preciso disciplinar as missões. É certo que não podemos ficar isolados e não fazer missões. Não é isso que pretendemos. Queremos apenas que haja disciplina. Gastamos muitas divisas em missões, fazem-se missões descontroladamente. As delegações devem ser reduzidas ao mínimo, e limitado também o seu tempo de permanência no estrangeiro. Ultimamente tem havido Comissariados que exageram — sobretudo com viagens para compra de material e peças para carros. É preciso vermos bem isso.

Os Comissariados e todos os departamentos estatais devem programar a sua vida e, de certo modo, programar as missões ao estrangeiro. Ver as que são necessárias e nos trazem vantagens. Não ir a uma missão só para fazer corpo presente e gastar as poucas divisas que o nosso Estado tem.

cas.

Os principais produtos desse trabalho produtivo dos estagiários durante as chuvas — mancarra, mandioca, ananaz e hortaliças — são rapidamente consumidos localmente no espaço de dois meses após as colheitas.

Importa sublinhar aqui

que a produção agrícola (assim como várias actividades de saneamento do meio), longe de constituir o recurso para fins de sumo de auto-suficiência — embora seja aprovada para tal, por necessidades do momento — fundamentalmente a criação do prin-

Binalu, o herói fusilado em Cói

Tal como Tite, Bissau, Tarrafal e Ilha das Galinhas, a terra ontem ensanguentada de Cói abriga hoje os restos mortais de combatentes desconhecidos liquidados pelo exército colonial no local. BINALU era um deles. Um dos dois camaradas presos e fusilados durante um assalto ao quartel. O segundo, de que se desconhece o nome (mas que a veracidade dos factos comprova o acto) teria sido enterrado no outro extremo do quartel, onde os alunos estagiários amontoaram um pouco de terra para assinalar, merecidamente, o local. O primeiro grupo de professores reciclados da Escola «Máximo Gorki» ergueu um pequeno túmulo simbólico em homenagem, junto à horta agrícola do Centro. Um gesto de reconhecimento de companheiros de luta para aqueles que verteram o seu sangue para fazer nascer uma nova bandeira, sob a qual crescem flores e crianças novas na paz e liberdade.

Na troca de conversa com os estagiários do Centro, ficámos a saber, com profundo pesar patriótico, o falecimento, por doença, há mais de um mês, do camarada Fodé Mamadu Bari, estagiário do 2.º ano do curso, natural de Cubucaré (região de Tombali). Ele morreu no seu devido posto de combate, nesta nova batalha de Reconstrução Nacional.

Para reflexão

GANÂNCIA DE PROMOÇÃO

De um modo geral, todos os departamentos e sectores de actividade sofrem (com a falta de quadros qualificados) mas há serviços mais sacrificados do que outros.

A má preparação dos trabalhadores, acresce a ganância de promoção, da elevação de categoria, mas sem concurso.

Pensamos que é necessário fazer concursos, que são um meio, não só de selecção, mas de preparação dos trabalhadores.

Por outro lado, vê-se ainda que a maioria dos nossos jovens não se interessa pela carreira na função pública ou por uma qualificação profissional. Servem-se quase sempre da Função Pública como trampolim para arranjar bolsas, mas só para cursos superiores. Nós também precisamos de técnicos com formação média. O país não se constrói só com técnicos de formação superior. Constrói-se com todos: operários, engenheiros, agentes técnicos, médicos, enfermeiros, etc., etc.

QUADROS SUB-EMPREGADOS

Se é certo que temos falta de quadros nacionais qualificados, não deixa de ser verdade que há muito mau aproveitamento, em alguns sectores, dos poucos que temos. Se formos a ver bem, há quadros que estão deslocados, outros que não dão 100% do seu rendimento. Em suma, em muitos departamentos, há quadros que estão sub-empregados.

As dificuldades são para vencer

educativo de ligação da escola à Produção, do ensino à prática e, consequentemente, de ligação do Centro de formação à comunidade, à produção, às organizações de massa e ao estudo.

DE EDIFÍCIOS DE REPRESSÃO COLONIAL AO BALUARTE DA NOVA PEDAGOGIA

Apesar da destruição feita, por desabamento, de algumas instalações já velhas, o Centro conta, há mais de um ano, com um comprido pavilhão utilizado para as aulas das duas turmas do 2.º e 3.º anos de reciclagem. Poderá contar com mais outras construções (o futuro centro social é um dos objectivos) se as possibilidades o permitirem.

Ao vermos, nos vestígios da presença colonial desse antigo fortim militar anti-PAIGC, as ruínas de repressão implantado à força em Cói contra um povo historicamente resistente à dominação colonial, dos quais ressaltam à vista, trincheiras, abrigos, e o próprio cerco às instalações com um montão de terra, orgulhamo-nos, ao constatar a grandiosidade em que tudo se transforma hoje para a consolidação da nova escola virada para um futuro que inspira confiança, um baluarte intransigente

na defesa da linha pedagógica revolucionária do PAIGC.

Na visita que efectuámos a cada uma das instalações, destacam-se as secções desportiva, agro-pecuária, as salas da biblioteca, apertadas mas recheadas de vários livros de estudo e de consultas literária, política e científica, material didáctico e de laboratório de física e química e mapas geográficos e de ciências naturais. Há horários próprios marcados à tarde, para estudos por cada turma, cujos alunos são assistidos por um professor escalado para o efeito.

Na escola, há um modesto posto de socorros velado diariamente por um ou dois antigos socorristas de entre os estagiários (nas antigas zonas libertadas, os professores também possuíam conhecimentos práticos de primeiros socorros). Além da exclusiva função de assistir, em primeiros socorros, os camaradas do Centro, também vão para lá alguns populares, embora exista outro posto na tabanca.

Os trabalhos da cozinha, do refeitório e da padaria são assegurados por um ou dois funcionários vindos de fora, activamente auxiliados por grupos de estagiários nomeados entre os colegas.

Cronica

A aventura de viajar no "Corubal"

O «Corubal», barco que faz viagem de fim de semana a Bolama, é um navio dos anos cinquenta, que já deu o que devia dar, e, como se diz em crioulo «i paga djá si quinhon». Agora já está cansado e precisa de repouso. Com o ritmo que tem sido o seu, durante a sua longa existência, hoje é já mais que tempo que se lhe dê aposentação, que a viagem no «Corubal», porque a sua lentidão exasperante é comparável à de uma pessoa velha, que por mais que queira ir depressa, não poderá ultrapassar o ritmo que o desgaste e a velhice impõem. O «Corubal» já está cansado e usado.

Quando se viaja nesse barco, o passageiro da primeira classe, é obrigado a acomodar-se a uma das soluções seguintes: ou ficar dentro do reduzido espaço a que se chama «camarote», espaço circular que, na maior parte das vezes, se encontra superlotado de passageiros e

de bagagens, onde passa com as pernas dobradas mais de duas horas e meia, com o risco de quem é reumático sofrer disso durante uma semana ou mais após a viagem, ou então expôr-se ao sol durante o longo e demorado trajecto e arriscar-se a acabar a viagem com uma terrível dor de cabeça e, para além dos 250 pesos, pagos pelo bilhete, haverá o adictivo para compra de aspirina ou qualquer outro comprimido para aliviar a enxaqueca contraída.

como eu, saiba que a avaria pode surgir a qualquer momento. Se o motor parar, a viagem torna-se perigosa, porque o «Corubal» não tem nem rádio, para no caso de avaria poder lançar um SOS. Esse barco nem apito tem para indicar a saída ou chegada.

Acontece que num dos fins de semana, no regresso de Bolama, e, quando se enxergavam já os esbranquiçados depósitos da DICOL, o motor do barco avariou-se e lá ficámos duas horas e meia ao sa-

dez. Portanto, acho que 220 e 250 pesos é um preço bastante elevado para viajar no «Corubal». Pagar essa soma para viajar no «Cassacá», está certo!

Quanto ao «Cassacá» já há mais de dois meses que não leva passageiros para fim de semana a Bolama. Que decepção para os aficionados do fim de semana na antiga capital! Recordo aqui quão grande foi a alegria que reinou em Bolama, quando pela primeira vez, o «Cassacá» entrou nas suas águas



Cassacá: última aquisição da Guiné-Mar e a que neste momento garante bom serviço

Quanto à viagem na segunda classe, ainda é pior, porque a lona que protege os passageiros contra o sol é tão baixa que mesmo sentado ela fica mesmo em cima da cabeça, e para evitar isso, tem que se ficar com a cabeça inclinada, posição muito incómoda sobretudo quando deve durar mais de duas horas.

A viagem é insípida, porque durante o percurso não há nada que possa distrair os passageiros, como por exemplo música ou refrescos, mesmo que não seja bem gelado.

O passageiro passa as suas três horas ao sol na ida para Bolama, e quase três horas no regresso, debaixo de um sol escaldante, sem a mínima hipótese de ter um fresquinho para mitigar a sede. Só dois tipos de indivíduos efectuariam regularmente esse trajecto de fim de semana, Bissau-Bolama: os que têm gosto pela aventura e os que têm família em Bolama para junto de quem vão esquecer uma semana de intenso calor.

A viagem é também insegura, porque a máquina, usada como está, para quando menos se espera, embora quem o conheça

bor das vagas, até que, de Bissau, tendo-se talvez apercebida a nossa aflitiva situação, mandaram uma barçaça rebocar-nos.

O que teria acontecido se a avaria, em vez de se produzir à vista de Bissau se tivesse produzido por exemplo antes da coroa? Lá teríamos certamente ficado até que nos descobrissem, e isto seria depois de quanto tempo, quando no barco havia doentes e crianças?!!

Não havia a mínima hipótese de reparação, visto que o mecânico de bordo já se tinha declarado impotente em descobrir donde provinha a tal avaria. O navio já está cansado para o transporte de passageiros, e penso que agora já não serve. Usá-lo é pôr em perigo a vida de muita gente, que por falta de outro meio de transporte é obrigada a utilizar o único que existe. O que não acho justo é uma pessoa ter que pagar a mesma tarifa quando viaja no «Cassacá», quando se sabe que, em termos de comparação, o «Cassacá» oferece, de longe, melhores condições que o «Corubal»: conforto, segurança, rapi-

Houve mesmo quem se dicesse a essa «bajuda de tabanca vestida», algumas linhas de amor. Mas o nosso júbilo e o nosso «uff» de alívio desapareceram com o rodar do tempo. Tínhamos pensado que depois do desaparecimento do «Bór», seguido de longo tempo de uma irregular ligação de Bissau com Bolama, o «Cassacá» viria solucionar o nosso problema, sobretudo os de fim de semana, e que com a sua rapidez nos permitiria esperar mais tempo em Bolama. Mas, afinal, essa donzela toda branca, por determinação da Guiné-Mar faria a sua rota todos os sábados em direcção a Bubaque, aldeia turística da região.

O número de passageiros de fim de semana para Bolama diminuiu, de modo que o «Corubal» passou a fazer essa viagem devido sobretudo ao medo que têm as pessoas não passarem o fim de semana nem em Bolama nem em Bissau, mas no mar.

Peço à Direcção da Guiné-Mar que veja esse problema e que ponha o melhor barco nesse percurso.

«Os Encarnados» isolam-se de novo no comando

Ao derrotar facilmente o Desportivo de Gabú por 7-0, e beneficiando da derrota dos «Balantas» frente ao Desportivo das FARP por 2-1, o Benfica isolou-se novamente no comando da classificação, com um ponto apenas sobre os seus perseguidores mais directos, o Sporting e o Desportivo das FARP. Este pontinho parece insignificante, mas pode vir a valer ouro na

ponta final. Aliás, há muito que esse pontinho vem dando aos «encarnados» honras de lugar cimeiro.

Contudo, o resultado que mais convinha ao Benfica no confronto FARP-Balantas era um empate, isto porque os militares constituem, depois desta ronda, um dos maiores adversários, senão o maior, que os benfiquistas passam a ter na corrida para o título,

segundo o calendário que ambos os candidatos tem a cumprir nestas últimas jornadas, e também pela vantagem que os farpenses desfrutam sobre os «leaders» (vitória em ambos os jogos).

O Sporting, ao passar o «obstáculo Desportivo de Farim», onde foi arrecadar os dois pontos em disputa e três tentos, contra um sofrido, (3-1) passou para a terceira posi-

ção, mas com o mesmo número de pontos que as FARP, que ocupa a segunda posição por causa do «goal-average». E a propósito deste caso — «goal-average» — há já quem comece a manifestar inquietação sobre uma possível «guerra» semelhante a da época transacta. Essa inquietação deve-se aos resultados volumosos que começam a verificar-se. Primeiro, aconteceu em Tite,

com a vitória das FARP frente ao Buba por 6-2, depois dos bubense terem estado a ganhar por 2-0 no fim dos primeiros 45 minutos. Anteontem, houve goleada e, para cúmulo num jogo considerado difícil para os «encarnados», Estes meteram golos ao Gabú a todos os gostos. Portanto, será que essa inquietação tem razão de ser? Tenha ou não razão para isso, deixamos aqui um alerta para

as autoridades competentes, para que evitem que os fracassos da época transacta, traduzidos em corrupção, voltem a repetir-se. Nas restantes partidas verificaram-se os seguintes resultados: Bissorã, 1 — Bula, 0; Bolama, 1 — Ajuda, 1; Ténis, 0 — Buba, 0; Cantchungo, 1 — UDIB, 1 e Tombali, 1 — Bafatá, 2 este realizado em Bafatá a pedido do Tombali, por interdição do seu campo.

FARP bateu «os Balantas» (2-1) e caminha decididamente para o título

Ao bater a turma dos «Balantas» de Mansoa por 2 a 1, na tarde de domingo passado, a equipa das FARP «desforrou-se» da derrota sofrida contra aquela equipa na primeira volta (1-0), e consolidou a sua posição na tabela classificativa como um sério candidato ao título nacional. A equipa militar resolveu este embate no princípio e no fim do desafio; o primeiro golo surgiu aos 3 minutos, e o segundo aos 88 minutos ambos obtidos pelo ponta de lança Bubo. O ponto de honra dos «Balantas» foi obtido pelo médio, Baldé, aos 89 minutos de jogo.

Com o Estádio Lino Correia completamente cheio, o sol a perder-se já no horizonte, e atmosfera densa, as pessoas experimentavam uma leve sensação de chuva... O encontro FARP — Balantas começava assim hora depois da habitual, em virtude da realização de um desafio entre duas equipas da — criada Escola de Futebol da FNF, que teve a duração de 60 minutos.

Iniciado este último encontro da 25.ª jornada do Nacional de Futebol, sem dúvida o «prato-forte», as duas equipas lançaram-se imediatamente num renhido despique. Três minutos depois, numa tentativa de ataque das FARP, o defesa central da equipa visitante, Bodjan, foi infeliz ao atrazar a bola para o seu guarda-redes Mussá, originando o primeiro golo das FARP. Mussá, arrojou-se ao solo na tentativa de alcançar o esférico que foi mal atrazado e fora do seu alcance, mas este escappou-se-lhe das mãos e Bubo estava lá para marcar à vontade — (1-0).

Com «Os Balantas» afectados por este desliz, os farpenses cheios de entusiasmo, lançaram-se em força ao ataque, criando várias situações de perigo. Cada poderoso remate do central da equipa militar, Cláudio, era meio ataque realizado, visto que a bola

vinha cair sempre em frente da grande área adversária, trazendo atrás dela os fogosos atacantes da equipa militar.

O despachar de bola

os seus pequenos mas velozes atacantes, não tiravam o único partido em lances de cabeça com a defensiva nortenha, sobretudo com Jaime Del-

te ao ataque, procurando criar furos pelas extremas, ora para Jaime Graça, ora para Luís Martins. Mas este estava na sua «tarde negra», acabando por vir a ser substituído por Filipe no segundo tempo.

No segundo tempo, as duas equipas bateram-se taco a taco nos primeiros 30 minutos, após os quais viemos a assistir uma nova ascensão dos Balantas, com Filipe na origem de belas jogadas de ataque, no entanto mal concluídas pelos dois vértices das triangulações, Toi e Jaime Graça.

Já nos minutos derradeiros, quando tudo levava a crer que «Os Balantas» acabavam por estabelecer o empate, eis que num contrataque, Bubo bate em corrida os defesas dos visitantes e aumenta a contagem para 2 a 0. Faltavam apenas dois minutos para jogar. A bola vai para o centro, o cronómetro entra na sua última volta... e ali surge Baldé a desferir um potente remate, fora da grande área das FARP, marcando com isso o ponto de honra para a sua equipa.

Inoperância dos homens de leste facilita a tarefa dos «águias»

Uma goleada de sete bolas sem resposta foi o resultado que se registou no fim dos 90 minutos de despique entre as formações do Benfica e do Gabú, no sábado à tarde no «Lino Correia».

Durante todo o encontro vimos o Benfica a movimentar-se por todo o terreno de jogo e a comandar as operações a seu bel-prazer. Os homens do Gabú não deram a réplica que era de esperar o que desiludiu os espectadores que acorreram em número considerável ao estádio.

Nos minutos iniciais, os benfiquistas operaram à vontade com o capitão Niná, a comandar no miolo do terreno e a lançar os seus colegas de ataque, em sucessivos assaltos à baliza contrária. Isto aconteceu porque Nando (Gabú) não tapava convenientemente o seu corredor central e permitia a Niná jogar sem qualquer oposição. Por outro lado, o defesa esquerdo João Lássana não teve «arcação», para se opor a Marta que infiltrava sempre pelo seu flanco. Além disso, os centrais não se entendiam e Candé

não atinava com os cortes e intercepções da bola, quando os «encarnados» se atiravam ao ataque.

Após o terceiro golo do Benfica, o técnico do Gabú mudou a posição dos seus jogadores. João Lassana (defesa esquerdo) passou para extremo direito, o seu lugar foi ocupado pelo extremo direito Baldé. No meio campo, Aniz passou a operar no miolo, Nando avançou para ponta de lança, abrindo Estevão para esquerda, enquanto Almeida recuava para médio esquerdo e Jorge passava para médio direito.

Com esta remodelação completa da equipa, chegou-se a pensar que o Gabú agora sim, iria pelo menos impedir a goleada.

O Gabú ensaiou alguns lances de ataque mas sem aquela determinação que já nos habituaram... Assim, chegou o apito final do árbitro Orlando Furtado, que esteve bem durante toda a partida, com um resultado volumoso, devido à boa arrumação dos «encarnados», mas também pela inoperância dos homens do leste face ao ataque do actual guia.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	25	15	5	5	60	26	35
FARP	25	15	4	6	47	29	34
Sporting	25	14	6	5	44	24	34
Balantas	25	14	4	6	47	20	33
Farim	25	12	5	8	31	32	29
Bafatá	25	12	4	9	41	36	28
Cantchungo	25	10	7	8	32	26	27
Gabú	25	9	6	10	35	46	24
Bula	25	10	4	11	40	37	24
Tombali	25	9	4	12	32	37	22
UDIB	25	8	6	11	39	39	22
Bolama	25	8	5	12	37	54	21
Ténis Slube	25	8	3	14	24	48	19
Ajuda Sport	25	6	6	13	27	44	18
Bissorã	25	6	5	14	22	53	17
Buba	25	6	3	16	40	61	15

para a frente, lá para as terras do adversário, seja em pontapés de baliza, seja para aliviar o perigo, só é viável quando a equipa conta com velozes atacantes e capazes de disputar os lances de cabeça com os defesas contrários. No caso das FARP,

gado, que empregava muito bem a sua altura. O mesmo caso também se verificou com a defensiva dos Balantas...

Nos últimos 15 minutos da primeira parte, Os Balantas, já recompostos da amarga «oferta», lançaram-se insistentemen-

Ténis, 0 - Buba, 0

Escola de futebol prepara «craques» de palmo e meio

Antes do jogo Ténis Clube-Futebol Clube de Quírra (Buba) que terminou em zero para cada lado, (um empate que premiou o labor das duas equipas), dois grupos de miúdos da escola de Futebol de Bissau de idade compreendidas entre 10 a 12 anos de idade, exibiram durante 30 minutos.

Cada grupo representava o seu período de aulas. A equipa representativa do grupo da tarde, vestida de camisola encarnada e calções pretas, venceu a do período da tarde, vestidas de camisolas amarelas e calções verdes, por 3-0.

O pouco público que assistiu a este embate seguiu com entusiasmo e carinho a excelente e ex-

pectacular exibição dos miúdos. Todos eles são habilidosos. Brincam com a bola como querem. Mas não só isso: eles já sabem conduzir bem o esférico, criar e aproveitar os espaços vazios, bom sentido de jogo, sobretudo no que respeita a remates fora de área para baliza (um pomenor onde os chamados seniores costumam pecar).

É certo que o individualismo ainda prevalece e também a marcação de zona é deficiente, pois, os «putos» tem ainda aquela tendência de irem juntar-se na zona para onde é atirada o esférico. Mas o tradutor do técnico alemão Michaler que ministra aulas aos miúdos, disse-nos que este promete

limar, com o tempo, todas essas deficiências. A principal palavra de ordem da escola é «jogar a bola rente ao solo».

Esta iniciativa merece um especial realce, porque existe a matéria prima ou futebol guineense. Ele precisa é de ser estruturado, e toda essa matéria trabalha a partir da fase iniciação, põ-la a competir, pois, só assim poderemos avançar com segurança. Pareceu-nos também necessário a aquisição de mais um tradutor para aquele professor, porque o número de alunos que nos forneceram (cerca de 150) dificulta de certo modo a transmissão correcta das instruções do técnico alemão.

Constituição das equipas: PERÍODO DA TARDE — Amadú Queita; Malam Mané, Fodé Cassama, Paulo Dias Semedo e Eduardo Gomes; Carlos Alberto, Ansumane Bangurá, Osvaldo dos Santos; Boré Fadim, Ruben Nunes Correia e Niro Silá. Suplentes: Martinho Brito.

PERÍODO DA MANHÃ — Mussa; Pedro Dias, Agostinho Dias, Júlio Pereira e Flávio da Silva; Rui Marques, Infali Dabó e Mário José; Alexandre Correia, Cristiano Caetano e Flávio. Suplentes: Luizinho Miguel da Costa, Laurentino Fernandes e Manuel Oliveira.

Quanto ao embate entre Ténis e Buba, foi sem

sombras para dúvidas, o melhor desafio do nacional de futebol no sábado, no Lino Correia. As duas equipas imprimiram uma velocidade «louca» ao jogo desde o apito inicial do último do árbitro.

Pecou-se no capítulo de finalização, mas em boa verdade, isso ficou-se a dever a boa organização e determinação dos últimos redutos de ambas as equipas. Contudo, este bom espectáculo que tivemos o ensejo de assistir foi manchada com as expulsões de um defensor quinarense (Buba) e de uma avançado tenista, Djossé, e também com o surruru entre alguns jogadores de ambas as equipas que ocorreu no fim do encontro.

Seminário internacional sobre Timor-Leste

Vai realizar-se em Lisboa um Seminário Internacional sobre Timor-Leste no próximo dia 20 de Maio.

A iniciativa conta com a colaboração da Fretilin (Frente de Libertação do Timor-Leste) e tem uma Comissão de apoio formada por várias personalidades políticas portuguesas, nomeadamente, Carlos Candal, Luís Moita, Mário Murteira, Piteira Santos, Manuel Alegre e Jacinto Baptista.

Está já assegurada a presença de diversas personalidades internacionais, designadamente Noam Chomsky, intelectual americano que denunciou perante a ONU a invasão de Timor-Leste pela Indonésia. Wilfred Burchet, jornalista especializado na problemática da luta de libertação nacional particularmente na Ásia, Joinet, da Liga Internacional dos Direitos do Homem e Key Fray, deputado trabalhista no parlamento australiano.

A nível nacional deram já a sua adesão o major Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução, a advogada Alcina Bastos, o realizador Rui Simões, o deputado socialista Jorge de Couto e o deputado social-democrata Angelo Correia.

Foram convidados particularmente todas as forças políticas portuguesas, organizações unitárias e antifascistas, embaixadas dos novos países africanos e dezenas de personalidades do mundo cultural, político e diplomático.

O Seminário contrará com comunicações e debates sobre Timor-Leste: colonização e descolonização, o jogo de forças na região, a resistência militar da Fretilin e o seu reflexo em Timor-Leste e a solidariedade internacional. Para a preparação de propostas sobre este último ponto está prevista uma reunião prévia dos diversos comités internacionais que apoiam a luta de libertação em Timor-Leste.

Zimbabwé

Comando politico-militar unificado

ADDIS ABEBA — Os dois co-dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwé, Joshua N'komo, e Robert Mugabe, decidiram, no sábado, adoptar uma constituição única e um comando de operações militares comum.

O encontro de N'komo, que dirige a União dos Povos Africanos do Zimbabwé (ZAPU) e do dirigente da União Africana do Zimbabwé (ZANU), Mugabe, bem como dos seus respectivos Comité Executivo, não fora anun-

ciado com antecedência. Segundo a agência noticiosa etíope «ENA» aqueles dois dirigentes da Frente Patriótica anunciaram, durante uma conferência de imprensa, na tarde de sábado, da decisão de criar um conselho de coordenação e um conselho de defesa, para acelerar a luta armada no Zimbabwé.

O conselho de coordenação, segundo a «ENA», terá por objectivo promover os programas da Frente Patriótica, nos

domínios militar e político, enquanto que o conselho de defesa incentivará o esforço da guerra contra Salisbúria.

Na capital rodesiana, um vento de revolta sopra entre os «eleitos» do grupo de Shitole, contra o seu líder. Segundo fontes do próprio grupo, a divergência surgira quando seis dos doze «eleitos» para o «governo da maioria negra» na Rodésia, pretendem pôr fim ao boicote do «parlamento» decidido por Shitole que consi-

dera que as eleições de Smith foram alvo de «graves irregularidades». Recordar-se que «o governo de maioria negra» é chefiado pelo traidor Abel Muzorewa, com o apoio de Ian Smith.

Por outro lado, dois senadores norte-americanos, Edward Kennedy e George McGovern anunciaram na sexta-feira a sua intenção de fazer uma campanha contra o levantamento do embargo económico imposto à Rodésia (FP)

Reforço dos laços de amizade entre Angola e Portugal-Anunciou Melo Antunes

LUANDA — Portugal e Angola reforçaram os seus laços de amizade, após a visita de três dias efectuada à capital angolana por Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução portuguesa.

Durante a sua estadia, Melo Antunes teve conversações com vários dirigentes angolanos, nomeadamente Iko Carreira, ministro da Defesa, Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Lúcio Lara, membro do comité central e do bureau político do MPLA.

O emissário português avistou-se também com o presidente de Angola, dr. Agostinho Neto.

«Portugal tem actualmente uma missão internacional importante», afirmou Melo Antunes (Portugal preside actualmente o Conselho de Segurança da ONU).

«O nosso país inquietar-se com a situação na África Austral e as conversações que tive com os

responsáveis angolanos permitiram-me recolher elementos de informação sobre a situação nesta parte de África, que é extremamente grave», acrescentou o Conselheiro da revolução.

Mas os observadores

consideram que, além do desejo de se informar sobre a situação no sul de África, a visita de Melo Antunes a Angola demonstra a vontade das autoridades portuguesas de conservar e de acentuar as relações bilaterais

entre os dois países.

Com efeito, os problemas da cooperação bilateral entre Angola e Portugal foram evocados por Melo Antunes durante as entrevistas que teve com os responsáveis políticos angolanos. (FP)

O Irão no Movimento dos Não-Alinhados?

TEERÃO — O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Yazdi, declarou ao correspondente do jornal «Keyhan» que o governo estuda o problema da eventual adesão do Irão ao Movimento dos Não-Alinhados e da participação de uma delegação iraniana na conferência dos chefes de Estado e de governo não-alinhados em Havana.

Yazdi reafirmou a vontade inabalável dos iranianos de rever todos os acordos firmados com os

Estados-Unidos e de denunciar os que não correspondem aos interesses do povo iraniano.

Por outro lado, o conselho de ministros aprovou na quinta-feira passada o projecto da Constituição. O ministro do Estado encarregado do estudo dos projectos revolucionários Adollah Sahabi, declarou que o projecto da nova Constituição será submetido à apreciação

do Conselho de Revolução, órgão supremo do regime islâmico, e depois à Assembleia Constituinte, que vai ser eleita.

Sahabi sublinhou que será concedida uma «ampla autonomia às províncias, sem prejuízo da soberania e da integridade territorial do país», e que ela manifestar-se-á pelo controle das assembleias provinciais sobre as administrações locais.

Situação no Congo

BRAZZAVILLE — Uma severa advertência foi lançada pelo chefe de Estado congolês, coronel Denis Sassou Nguesso, a todos os responsáveis do país, para que termine «a tendência ao liberalismo e a indiferença perante as exigências da coesão e da disciplina no seio das instituições e na maneira de abordar os problemas urgentes e vitais das massas». — (FP)

FIDA ajuda o Sahel

BANJUL — O Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA) consagrará cerca de 100 milhões de dólares à região do Sahel nos próximos dois anos, anunciou em Banjul Abdel Mushin Al-Sudeary, presidente desta instituição especializada da ONU. — (FP)

Preços sobem na Roménia

BUCARESTE — O governo romeno aumentou em 32,8 por cento os preços de alguns géneros alimentícios, anunciou a agência Agerpress. Este aumento aplica-se aos legumes, frutos, peixe em conserva e compotas.

Ciclone na Índia

NOVA DELI — Pelo menos um milhão de pessoas ficaram desabrigadas a seguir à passagem, no sábado, de um ciclone nos quatro distritos costeiros do Estado indiano de Andhra Pradesh, no sudoeste do país. O ciclone causou enormes danos materiais e duas mortes. — (FP)

África: estratégia comum nos Transportes e Telecomunicações

ADDIS ABEBA — Os ministros africanos dos Transportes e Comunicações adoptaram uma estratégia comum neste domínio para o decénio dos Transportes e das Comunicações em África, que começou no ano passado.

O presidente da conferência, que terminou anteontem, Oussouf Ahmed (Etiópia), declarou que esta sessão permitiu intensificar a cooperação entre os Estados africanos.

Entre as decisões adoptadas pela conferência, na base das recomendações de peritos, salientam-se as seguintes: melhoramento das estradas com saída para o mar para os países que necessitam, no espaço de quatro anos; entrada em vigor, assim que for possível, do plano de reestruturação da rede aérea propo-

ta pela Associação das Companhias Aéreas Africanas; desenvolvimento das ligações ferroviárias — o continente tem actualmente mais de 80 mil quilómetros de vias férreas para uma superfície de 29,6 milhões de quilómetros

quadrados; lançamento de projectos de desenvolvimento portuário; formação de pessoal qualificado, e desenvolvimento da radiodifusão africana para compensar a sua lenta progressão nos últimos dez anos. (FP)

S. Salvador: arcebispo apoia guerrilheiros

SÃO SALVADOR — O arcebispo de São Salvador, Monsenhor Arnulfo Romero, afirmou em Salvador que as exigências do «Bloco Popular Revolucionário» (BRP), cujos membros ocupam a catedral bem como as embaixadas da França e da Venezuela, eram justas no

que respeita a denúncia das detenções políticas.

Arnulfo Romero lançou ainda um apelo para que cesse a violência no país.

A situação das reféns detidos pelos comandos do BRP mantinha-se num impasse na tarde de domingo. (FP)

REUNIÃO DOS NÃO-ALINHADOS

BELGRADO — O Bureau de Coordenação dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados reuniu-se em Colombo (Sri Lanka), de 4 a 9 de Junho, informou um porta-voz do governo Jugoslavo, Kirko Ulezic. O funcionário jugoslavo sublinhou que esta reunião terá uma particular importância por anteceder a sexta cimeira dos países Não-Alinhados. (FP)

COMISSÃO MISTA S. TOMÉ-NIGÉRIA

LAGOS — A Nigéria e São Tomé e Príncipe criaram uma comissão económica mista. Esta decisão foi tomada durante as conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé, Mária de Amorim e o ministro nigerino para o Desenvolvimento Económico, Omoniye Adewoye. (FP)

COOPERAÇÃO URSS-NIGÉRIA

LAGOS — O general Shehu Musa Yar Adua, chefe de estado-maior general das forças armadas nigerianas, foi recebido no sábado numa visita oficial de quatro dias à União Soviética, acompanhado pelo comissário das Indústrias, dr. Roland A. Adeweye. (FP)

GANÁ: BRUTALIDADE POLICIAL

ACCRA — Os confrontos de sábado passado entre estudantes da universidade de Légon, em Accra, e as forças da polícia, durante os quais um estudante, Adjei Barima, foi morto e dois outros feridos, provocaram uma condenação unânime da polícia ganense pela opinião pública. A universidade do Gana denunciou «a utilização de armas pela polícia contra pessoas desarmadas». (FP)

YÉMEN: COOPERAÇÃO NORTE-SUL

SANAA — Uma comissão mista dos dois Yémens encontra-se reunida desde quinta-feira em Sanaa (Yémen do Norte) a fim de estudar as modalidades de cooperação entre o norte e o sul do Yémen no domínio económico e sanitário. (FP)

TITO NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO — Josip Broz Tito, presidente da Jugoslávia e da Liga dos Comunistas Jugoslavos, chegará à URSS a meio de Maio para uma visita de amizade e de repouso, a convite do Partido Comunista da União Soviética e do Presidium do Soviete Supremo da URSS. (Tass)

RATOS ATACAM EM NOVA-YORQUE

NOVA YORK — Os especialistas novayorquinos da desratização lutam desde a semana passada contra uma horda de ratos que atacam as pessoas. Os ratos, alguns das quais medem cerca de 30 centímetros, saíram de uma escavação de um antigo restaurante destruído por uma explosão há nove anos. (FP)

Complexo de Cumeré vai exigir aumento da produção agrícola

(Continuação da 1.ª pag.)

lou que esta última tem apresentado saldos positivos no seu exercício e está dotada de um controle razoável, desde a sua reestruturação após os desvios de dinheiro do ano passado. Na Guiné-Mar, foram descobertos casos

sau, actualmente em más condições para receber grandes barcos, devido ao assoreamento.

O deputado pela região de Tombali, Mateus Correia, vice-Comandante da Marinha Nacional de Guerra, insistiu na questão dos faróis actualmente apagados, na sua gran-

lução do problema.

Em resposta ao pedido de esclarecimento anteriormente feito por Fidélis de Almada, sobre a cobrança exagerada de taxas portuárias às populações do Sul. Manuel Santos afirmou serem ilegais todas as taxas cobradas fora dos portos devida-

comendado rigor na cobrança desses impostos, como alternativa para evitar grande saída, não-controlada, de géneros e produtos das respectivas regiões.

Quanto à suspensão das carreiras da Guiné-Mar, para Tombali, Mateus Correia apontou que, para além de razões económicas, dois aspectos se impuseram na criação dessas ligações marítimas: o político e o geográfico, afirmou (reforçado por Salvador Correia), que houve sabotagem por parte dos funcionários do barco. Luiz Cabral considerou surpreendente tal suspensão unilateral, e adiantou a hipótese de esses barcos poderem vir

a ser controlados pelo Comité de Estado local, caso a empresa considerasse impraticável a manutenção das carreiras. Manuel Santos prometeu estudar a questão a fundo e tomar medidas definitivas.

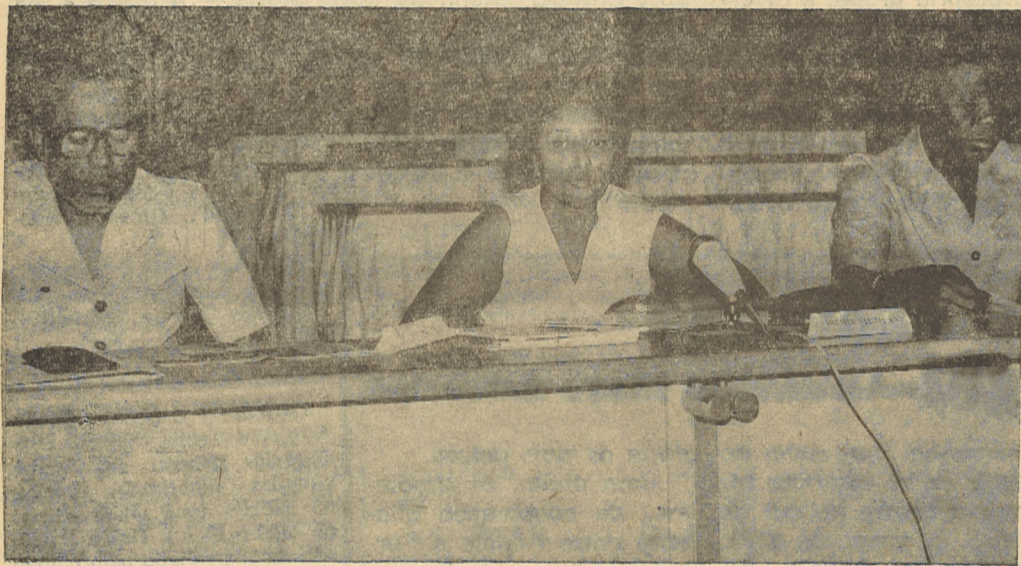
GABÚ E SONACO AMEAÇADOS DE DESERTIFICAÇÃO

Nas referências do Comissário Manecas, à situação e ao papel da Meteorologia, salientam-se as conclusões apresentadas por um perito da OMS em como Gabú e Sonaco são das zonas mais ameaçadas pela tragédia de desertificação que assola a área do Sahel. Se os debates de florestas e as queimadas continuarem

como até agora, dentro de 50 anos, aproximadamente, essas zonas serão impróprias para a vida humana, por falta de água, com diminuição progressiva de chuvas.

O complexo industrial de Cumeré irá exigir um grande aumento da produção agrícola, anunciou ontem à tarde na sessão da Assembleia Nacional Popular, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato.

O complexo de Cumeré precisará, para o seu perfeito aproveitamento de cerca de 70 mil toneladas de mancarra e 50 mil toneladas de arroz.



Um aspecto da mesa que preside a A.N.P.. Carmen Pereira, presidente em exercício, Luiz Cabral e Nino Vieira

de desfalques financeiros estando os implicados já detidos. Enquanto esta empresa não dispuser de boas estruturas técnicas, e materiais, continuará a ocupar-se exclusivamente de transportes de passageiros, conforme disse o titular dos Transportes e Turismo.

Existem projectos de balizagem e farolagem (fixação de faróis luminosos e boias ao longo das rotas marítimas navegáveis na nossa costa) de alargamento e de dragagem junto à ponte Cais de Bis-

de parte, e em relação aos quais o Comissário Manecas invocou o atraso, de mais de seis meses, no envio, por entidades portuguesas, de gaz, que já foi comprado pelo seu departamento. O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, na qualidade de deputado, criticou tal situação, apontando a responsabilidade do país perante quaisquer danos sofridos por barcos estrangeiros nas nossas águas, por falta de sinalização, e aconselhou a rápida so-

mente controlados (Bissau, Bolama, Bambadinca, Binta e Bigene).

A questão não se limita só aos locais não indicados para tais cobranças, mas sobretudo, ao facto de as taxas serem elevadas, em comparação com o valor das mercadorias transportadas pela população, o que levou à diminuição drástica da sua comercialização para Bolama e Bissau, por os preços da venda não compensarem as despesas de transporte. O Comissário Manecas informou que alguns Presidentes de Comités de Região têm re-

Aristides Pereira

(Continuação da 1.ª página)

uma ameaça séria para a paz em África e para a segurança internacional.

Cabo-Verde e RDA manifestaram também a sua solidariedade para com o povo palestino e a sua organização de vanguarda, a OLP.

No último dia da visita, os hóspedes visitaram o distrito costeiro de Rostock e uma unidade das forças navais estacionada na costa báltica. Numa reunião com os marinheiros, o ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros, camarada Abílio Duarte, assegurou que o seu país, que tem igualmente fronteiras com o alto mar, não cederá jamais aos planos das forças imperialistas de utilizar nem contra os movimentos de libertação em África.

Constantino Teixeira

(Cont. da 1.ª página)

manência de cerca de quatro semanas nos EUA, o camarada Constantino Teixeira, na qualidade de dirigente do nosso Estado, terá contactos com o Governo americano. Porém, como nos afirmou à partida, esta viagem é meramente informativa e não está prevista, a assinatura de qualquer acordo.

Acompanharam o camarada Comissário do Interior, ao aeroporto de Bissalanca, uma delegação do Partido e do Estado chefiada pelo camarada Umaru Djaló, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado das FARP.

Conferência Islâmica

(Continuação da 1.ª página)

muçulmanos não-árabes, tornaram-se tão sensíveis ao problema como os árabes.

No Comunicado final lê-se que «a Conferência rejeita os resultados dos acordos de Camp David e de Washington, que ignoram os direitos nacionais e inalienáveis do povo palestino a regressarem à sua pátria, à autodeterminação e ao estabelecimento de um Estado independente sob a direcção da Organização de Libertação da Palestina (OLP), seu único representante legítimo.

Ela condena o papel dos Estados Unidos na conclusão deste acordo e as suas tentativas de impor ao povo palestino. Mas o sucesso mais

importante foi, sem dúvida, o que respeita a Jerusalém. O problema de «Al Qobs» (Jerusalém) deixou de ser dos palestinos e dos árabes para o ser de todos os países muçulmanos.

Com efeito, proposto pela Arábia Saudita e aprovado pela Conferência, um Comité «Al Qobs» foi formado, constituído por quinze ministros dos Negócios Estrangeiros, membros da Organização da Conferência Islâmica e presidido pelo rei Hassan-II do Marrocos. O Comité elaborará um programa político e uma campanha internacional de informação para «preservar Jerusalém árabe», e beneficiará do «Fundo Al Qobs».

Segundo informações,

os delegados exigiram aos países ocidentais com missões diplomáticas em Jerusalém a encerrarem-nos imediatamente, visto que o reconhecimento desta cidade como capital de Israel é contrário às resoluções da ONU.

No plano económico, as decisões tomadas demonstram que um esforço mais importante será feito a favor dos países desfavorecidos, sobretudo os africanos. É assim que está em estudo um programa, a longo prazo, para prevenir e ultrapassar as consequências da seca no Sahel.

A Organização da Conferência Islâmica decidiu também, encarregar o governo marroquino de estudos com vista à criação de um centro islâmico pa-

ra o desenvolvimento comercial entre os Estados membros, com sede em Tânger. Ela exprimiu o seu interesse na questão da segurança alimentar nos países islâmicos e acolheu favoravelmente a proposta do Mali em realizar uma reunião de alto nível a este respeito.

A décima primeira Conferência Islâmica dos ministros dos Negócios Estrangeiros terá lugar no Paquistão em 1980, e a décima segunda Conferência em 1981 no Níger. A Arábia Saudita deverá organizar, no seu território, a terceira cimeira islâmica durante o mês de Rabe Al-Awal, 1401 da Hégira, ou seja em Dezembro de 1980, indicou ainda o comunicado final.